



O Violão Clássico em Porto Alegre

DANIEL WOLFF

Este artigo enfoca o desenvolvimento do violão clássico na cidade de Porto Alegre, desde o início do século XX até os dias de hoje. Aborda a passagem pela cidade de grandes expoentes internacionais do violão, culminando com os Seminários Internacionais de Violão promovidos pelo Liceu Musical Palestrina, porta de entrada no país da influência de Abel Carlevaro e outros pedagogos do instrumento oriundos do Uruguai e Argentina. Trata do Professor Pedro Duval e do ensino do instrumento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como da produção musical dali decorrente.

The Classical Guitar in Porto Alegre

The present article deals with the development of the classical guitar in the city of Porto Alegre from the beginning of the 20th century to date. It tackles the fact that the world's greatest guitar exponents visited the town then. And that fact was topped off with the International Guitar Seminars promoted by The Palestrina Music Lyceum, which was the country's gateway to the influence exerted by Abel Carlevaro and by other classical guitar pedagogues, coming originally from Uruguay and Argentina. Besides talking about Professor Duval and the teaching of classical guitar in the Federal University of Rio Grande do Sul, it also talks about the music production resulting from it.

Capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre destaca-se como um importante pólo de produção e difusão cultural do país. Musicalmente, a cidade conta com uma orquestra sinfônica e diversas orquestras de câmara, além de outros grupos instrumentais e corais. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi a primeira do país a oferecer curso de doutorado em música e possui hoje o mais conceituado programa de pós-graduação em música do Brasil, segundo avaliação do Ministério da Educação (AVALIAÇÃO Trienal 2007, online).

Pela proximidade geográfica com a Argentina e o Uruguai, a cultura portoalegrense tem muito em comum com a dos países do Rio da Prata. No âmbito musical, tal proximidade pode ser percebida em distintos aspectos. Os ritmos folclóricos dos *gauchos* do Prata, como a milonga e o chamamé, desenvolveram-se também no Rio Grande do Sul, cujos habitantes são denominados *gaúchos* no Brasil. Durante as décadas de 1970-80, uma parte considerável dos integrantes da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) era composta por músicos de origem rioplatense. O primeiro maestro da orquestra, o húngaro Pablo Komlós, residiu mais de dez anos em Montevideu antes de transferir-se para Porto Alegre em 1950, ano da fundação da orquestra.

No que concerne ao violão clássico, percebe-se entre o Brasil e os países do Prata um forte intercâmbio, tendo em Porto Alegre seu principal eixo. O ponto alto deste intercâmbio se dá entre os anos de 1969 e 1982, quando dos Seminários Internacionais de Violão promovidos na cidade pelo Liceu Musical Palestrina. Um dos benefícios mais importantes dos seminários foi a disseminação no Brasil da escola do violonista uruguaio Abel Carlevaro (1916-2001).

Contudo, a importância de Porto Alegre na história do violão clássico no Brasil não se limita ao fato de ter sediado os seminários. Desde a primeira metade do



século XX o interesse pelo violão progrediu paulatinamente e, no período subsequente aos seminários, há uma intensa produção violonística na cidade, como veremos a seguir.

☞ O violão clássico em Porto Alegre até a década de 1960

Por sua posição geográfica intermediária entre os eixos Rio de Janeiro-São Paulo e Montevidéu-Buenos Aires, vários dos artistas internacionais, em suas turnês pela América do Sul, aproveitavam a passagem para apresentar-se em Porto Alegre e, freqüentemente, também na cidade de Pelotas (localizada a 250 quilômetros ao sul da capital). Inclui-se aqui tanto artistas do calibre

de Arthur Rubinstein quanto orquestras, companhias de ópera e de ballet. Foi desta maneira que se apresentaram em Porto Alegre os violonistas Agustín Barrios (1915-16, 1922, 1928, 1929), Isaías Sávio (1931), Andrés Segovia (1941 e 1950), Abel Carlevaro (1943 e 1946), Maria Luiza Anido (1954) e Narciso Yepes (1957), entre outros.¹

Durante todo este período, o maior incentivador do violão clássico no Rio Grande do Sul foi, sem dúvida, o Prof. Pedro Duval (Pelotas, 1912-Porto Alegre, 1994). Entusiasta incansável do violão, esteve diversas vezes com Agustín Barrios, Abel Carlevaro e Andrés Segovia. Durante os anos em que residiu em Montevidéu (1936-39), como estudante de agronomia, conheceu Federico Moreno-Toróba, foi integrante do Centro Guitarrístico del Uruguay e correspondente da revista italiana *La Chitarra*.

¹Agradeço ao Prof. Márcio de Souza, da Universidade Federal de Pelotas, que gentilmente me permitiu acesso às suas anotações e projetos de pesquisa, de onde extraí as informações contidas nesta seção.

Bibliografia Musical Brasileira



A BMB é um banco de dados *on line* sobre o que se publica acerca de música brasileira – erudita, tradicional e popular – no Brasil e no estrangeiro, e também sobre a produção musicológica de brasileiros sobre música em geral. Ela abriga, hoje, mais dez mil títulos.

São cadastrados livros, folhetos, teses, catálogos, bibliografias, anais de congressos, resenhas críticas, artigos de periódicos e coletâneas e, excepcionalmente, importantes contribuições em suplementos literários de jornais, entre outros. Excluem-se obras com finalidade didática, exceto os manuais e artinhas do século XIX, de interesse histórico. A informação bibliográfica é a mais completa possível, muitas vezes acompanhada de resumo do trabalho.

**Um serviço gratuito oferecido à comunidade de pesquisadores sobre música brasileira. Você também pode participar desse projeto. Visite nosso site: www.abmusica.org.br
Informações – e-mail: bibliografia@abmusica.org.br**



Nesta época, Duval mantinha contato com os senhores Ovídio de Magalhães, Ildefonso Thielen e Miguel de Olivé Leite, que fundaram em Porto Alegre, no final da década de 1920, o Clube Tárrega. “Eram indivíduos das classes alta e média, médicos, estancieiros e funcionários públicos, que cultuavam e tocavam amadoristicamente o instrumento”, diz Márcio de Souza (2007a, mensagem pessoal). Adicionalmente, colaboravam na promoção de concertos de violão.

Concertos também eram promovidos pela Associação Rio-grandense de Música (ARM), fundada em 1938 pelo Prof. Ênio de Freitas e Castro, da UFRGS. A ARM foi responsável pelas vindas de Segóvia e Carlevaro a Porto Alegre nos anos 1940. Em 1948, Duval funda e torna-se o primeiro presidente do Grêmio Villa-Lobos, ramo da ARM especificamente dedicado ao violão. Entre os objetivos do Grêmio estavam a formação de biblioteca e discoteca, troca de correspondências e organização de concertos.

Duval teve também fundamental importância na inclusão do violão no ensino universitário. Em 1946, escreve carta ao então Diretor do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (hoje Instituto de Artes da UFRGS), Prof. Tasso Côrrea, solicitando que seja adotada para o violão a mesma estrutura curricular dos outros cursos de instrumento, com um programa de seis anos semelhante ao utilizado no Conservatório Municipal de Buenos Aires, com base em preceitos de Segóvia e Emilio Pujol. Porém, o ensino curricular de violão na UFRGS ocorrerá, de fato, apenas um quarto de século mais tarde, no final da década de 1960², quando Duval inicia o ensino de violão como instrumento secundário no curso de Licenciatura em Educação Artística (ALVES, 2007, mensagem pessoal), mas, é somente em 1973, que seu posto de docente é efetivado mediante concurso (SOUZA, 2003, p.6). Nesta época, Porto Alegre consolida-se como um importante centro de violão através dos Seminários Internacionais.

Os seminários internacionais (1969-1988)

Os Seminários Internacionais de Violão de Porto Alegre, promovidos pelo Liceu Musical Palestrina, ocorreram anualmente entre 1969 e 1982, com a última edição acontecendo em 1988, após um interstício de seis anos. Foram idealizados e coordenados por Antônio F. Crivellaro, diretor do Palestrina. Sua filha Angela, que também participou ativamente da organização dos seminários, conta que Crivellaro

[...] sempre gostou do violão, embora não soubesse tocá-lo. Achava que era um instrumento que unia as pessoas, em especial os jovens. [...] Então, teve a idéia, junto com alguns professores do Palestrina, [...] de fazer um seminário que reunisse nomes conhecidos na época, como por exemplo Isaias Sávio. [...] Nesta época ele [...] era uma pessoa relativamente jovem, tinha uns trinta e poucos anos... A relação foi afetiva, mesmo! (CRIVELLARO, 2007, mensagem pessoal).

Cabe mencionar que a importância do Palestrina no desenvolvimento do instrumento não se limita aos seminários. Em 1971, o Liceu foi promovido ao status de Faculdade, funcionando assim até 1989. Neste período, ofereceu curso superior de violão, entre outros instrumentos. É interessante notar que os professores de violão da faculdade eram todos oriundos do Prata. Foram eles: o uruguaio Álvaro Pierri e os argentinos Eduardo Frasson, Nestor Ausqui, Eduardo Lablanca e Eduardo Castañera.

Quanto aos seminários, diz Fabio Shiro Monteiro (2007, mensagem pessoal), professor do Badisches Konservatorium Karlsruhe (Alemanha), que eles foram, “sem dúvida, um marco significativo da história do violão, não só de Porto Alegre, como também de todo o Brasil, uma vez que desconheço um acontecimento internacional desse gabarito realizado no Brasil em data anterior”. Nestor Ausqui (2007, mensagem pessoal), professor da Universidade de Santa Fé (Argentina), comenta que “os seminaristas vinham do Brasil, Uruguai,

² O ensino do violão clássico fora também oferecido em Porto Alegre por José Gomes nos Seminários Livres de Música (SELIM), cursos privados organizados pelo compositor Bruno Kiefer em 1966-67. Agradeço à filha do compositor, Luciana Kiefer, por esta informação.

Argentina, Colombia, Bolívia, Chile, Equador, Cuba, Estados Unidos. [...] posso dizer que o Palestrina [através dos seminários] foi um bastião muito importante para o violão na América Latina, me atrevera a dizer que não existia algo igual no mundo”.

A lista de violonistas de renome que atuaram como docentes e recitalistas é impressionante. Além dos professores acima citados, podemos mencionar os argentinos Jorge Martinez Zárate, Graciela Pomponio, Miguel Angel Girollet, Eduardo Isaac, Horacio Ceballos e Roberto Aussel, os uruguaios Isafás Sávio e Eduardo Fernández, os brasileiros Carlos Barbosa-Lima, Sérgio e Odair Assad, Henrique Pinto, Paulo Porto Alegre, Eustáquio Grilo, Edelton Gloeden, Sérgio e Eduardo Abreu, Jodacil Damasceno e Giacomo Bartoloni, o venezuelano Alirio Diaz, entre outros. Mas o professor de maior importância para os seminários foi, sem dúvida, o uruguaio Abel Carlevaro.

Carlevaro participou dos seis primeiros seminários, assumindo também a função de diretor artístico nas

edições de 1971-74. Nos anos seguintes, a docência e direção artística seriam assumidas por seus alunos, como Girollet. Carlevaro retornará esporadicamente aos seminários para curtas participações, pois seu crescente número de atividades profissionais o impedirá de permanecer em Porto Alegre durante toda a duração do evento.

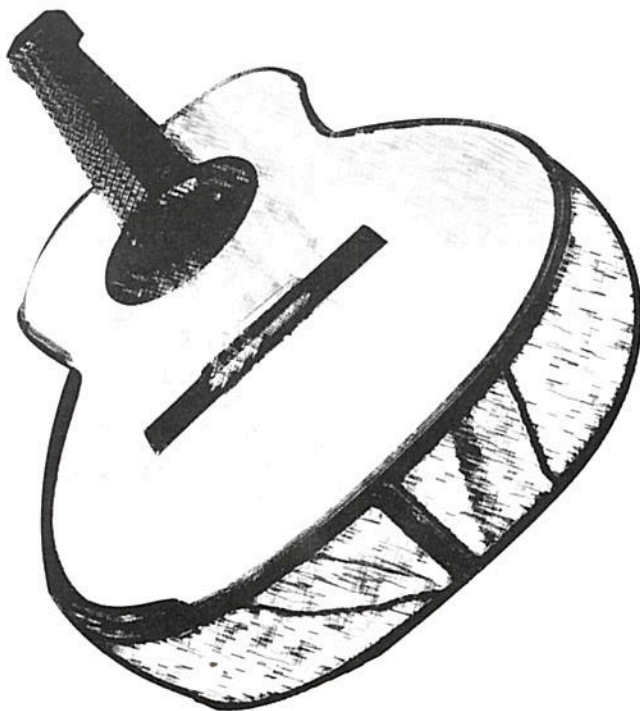
Em entrevista concedida em 1999, Carlevaro relembrou os seminários com as seguintes palavras:

“Tengo un gran recuerdo de todo eso. Un gran recuerdo! [...] Yo quedé muy contento, porque para mí fue excepcional, para mí fue una etapa muy bonita, muy interesante [...] Yo estaba haciendo la semilla de las cosas que yo ya tenía trabajadas, antes de la publicación del libro [Escuela de la Guitarra]” (ESCANDE, 2005, p.346-348).

Foi, portanto, nos seminários de Porto Alegre que Carlevaro consolidou sua posição como pedagogo de destaque. Podemos comprovar o alcance da influência dos ensinamentos de Carlevaro pelos alunos que estudaram com ele nos seminários (ou em Montevideu) que, posteriormente, assumiram postos de docência em renomadas instituições de ensino.

Boa parte dos atuais professores de violão em universidades brasileiras foi aluna de Carlevaro. Além do autor deste artigo, podemos citar Giacomo Bartoloni (UNESP), Edelton Gloeden (USP), Orlando Fraga e Jaime Zenamon (EMBAP), Krishna Salinas e Marcos Corrêa (UFSM), Cristina Tourinho (UFBA), Flávia Domingues Alves (UFRGS), Afrânio Heizenreder (UDESC), Maria Haro (UNIRIO), Henrique Pinto (FAAM), Eugênio Lima de Souza (UFRN) e José Lucena (UFMG).³

Há que considerar também que vários dos professores de hoje, apesar de não terem estudado diretamente com Carlevaro, beneficiaram-se dos seus preceitos ao estudar com alunos do mestre. Fernando Araújo de Paula (2007, mensagem pessoal), professor da UFMG, conta que para ele a influência “chega através do [Prof. José] Lucena, que tomou contato com a escola do Carlevaro em Porto Alegre e depois foi estudar com ele no Uruguai”. Mário da Silva



³Alunos de Carlevaro que desempenham atividades docentes em outros países excedem o escopo deste artigo. Para saber mais a respeito, ver Escande, op. cit.

(EMBAP) destaca que Zenamon desempenhou papel semelhante em Curitiba (SILVA, 2007, mensagem pessoal). Fabio Zanon (2007, mensagem pessoal) conta que nunca estudou com Carlevaro, mas que “os três professores com quem estudei por mais tempo no Brasil, Antonio Guedes, Henrique Pinto e Edelson Gloeden, estudaram com Carlevaro”.

Vejam os comentários de alguns destes professores. Bartoloni (2007, mensagem pessoal) diz que “depois de conhecer Carlevaro, minha técnica violonística mudou radicalmente, [...] Posso dizer que [...] 90% da minha técnica [...] ainda está sob influência da Escola de Carlevaro. Quanto à interpretação, posso dizer praticamente o mesmo do Professor Guido Santórsola” Segundo Gloeden (2007, mensagem pessoal), “Santórsola e Carlevaro foram essenciais pelo rigor das abordagens, pela idéia de sempre estar atento a novas situações, pela possibilidade de encontrar caminhos próprios e pela necessidade imperiosa de auto-crítica construtiva” Já Pinto (2008, online) comenta que Carlevaro modificou e organizou “minha maneira de dar aula e meu enfoque da técnica do instrumento. [...] Em outro Seminário Palestrina que participei, fiquei conhecendo Guido Santórsola, que foi personagem importante em minha formação”.

Note-se aqui a menção freqüente a Guido Santórsola (1904-94), profícuo compositor e didata de origem italiana que, após residir vários anos no Brasil, radicou-se no Uruguai. Fraga (2007, mensagem pessoal) ressalta que “é curioso notar a ascendência que tinha Santórsola sobre os violonistas. Era um mito tão grande para os instrumentistas quanto foi Carlevaro.” Santórsola participou pela primeira vez dos seminários em 1972, ministrando cursos de interpretação e de princípios harmônicos aplicados ao violão (OTERO, [s.d.], p. 54). Outros compositores que participaram dos seminários foram os brasileiros Marlos Nobre e Francisco Mignone, ambos autores de diversas obras para violão.

Além das aulas e dos concertos, várias edições dos seminários contaram com concursos de violão e de composição para o instrumento. Entre os instrumentistas premiados, destacamos Eduardo Fernández, Roberto Aussel, Álvaro Pierrri, Eduardo Castañera, Eduardo Isaac e os irmãos Everton e Edelson Gloeden.

Edelson resume assim a experiência nos seminários: “Muitos brasileiros que participaram dos Seminários de Porto Alegre [...] estão hoje atuando nas nossas mais importantes instituições, especialmente nas universidades públicas. A formação dos nossos estudantes passa quase obrigatoriamente pelos postulados de Carlevaro, até mesmo por aqueles que o rejeitam. Qualquer trabalho acadêmico relacionado ao violão nos aspectos técnicos e a recente história do instrumento no Brasil e na América do Sul, passam pela menção do mestre uruguaio. Vale com isto ressaltar a importância da experiência gaúcha liderada por Antônio Crivellaro que marcou época, quando reunia em Porto Alegre a nata do violão mundial” (GLOEDEN, op. cit.).

Confirma-se desta forma a importância desempenhada por Porto Alegre no desenvolvimento do violão na América do Sul, através do labor de Carlevaro e seus seguidores. Para concluir, abordaremos a seguir a história do violão em Porto Alegre nos anos subsequentes aos seminários.

O violão clássico em Porto Alegre a partir da década de 1980

Como vimos anteriormente, o ensino do violão na UFRGS começa no início da década de 1970, no curso de Licenciatura em Educação Artística. Em 1982, com o ingresso de Flávia Domingues Alves como docente, a faculdade passa a oferecer também curso de bacharelado no instrumento, elevando o padrão de exigência técnico e musical. Neste mesmo ano tem início na universidade o Projeto Prelúdio, destinado à educação musical infanto-juvenil, contemplando, entre outros instrumentos, o violão. Desde 1991, tenho a honra de ocupar o posto de docência que pertencera ao Prof. Duval na UFRGS onde, desde 2002, ofereço curso de violão em nível de mestrado. Paulo Inda completa o atual quadro de professores de violão da instituição.

Além dos cursos regulares, a UFRGS promove também recitais, masterclasses, palestras e eventos de curta duração, como os Encontros com o Violão e o Festival de Violão da UFRGS. Eventos semelhantes, dedicados ao (ou incluindo o) violão, são organizados também em outras instituições do estado, como as Universidades Federais de Pelotas e Santa Maria, a Universidade de Passo Fundo e a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. Vários violonistas

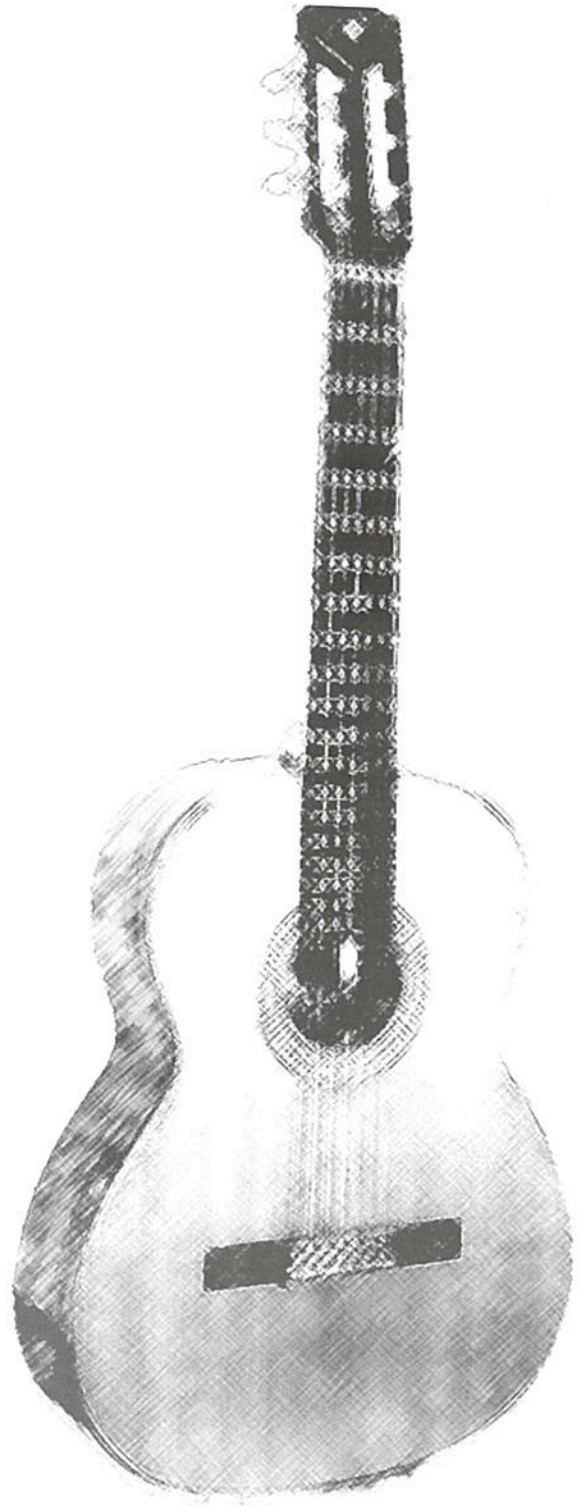


formados pela UFRGS lecionam nestas universidades e participam em tais eventos. A UFRGS foi também palco de criação de dois conjuntos camerísticos estáveis dedicados ao violão, atuantes na década de 1990: o Octeto de Violões do Departamento de Música e a Camerata Consort de Violões.

Tamanha atividade não demora a gerar frutos. Em 1999 é fundada a Associação Gaúcha do Violão – Assovio. A partir de 2006, ex-alunos da UFRGS organizam os Seminários Internacionais de Violão, promovidos pela escola Estação Musical. Ao longo da última década, discos de violão foram gravados e lançados em Porto Alegre pelo autor deste artigo, por Eduardo Castañera, Marcus Bonilla, Daltro Kennan Jr., Márcio de Souza, James Corrêa, Thiago Colombo de Freitas, Paulo Inda e Quarteto Com Trastos.

Quase todos estes discos contam com obras de autores portoalegrenses no repertório. São eles: Bruno Kiefer, Radamés Gnattali, Octávio Dutra, Fernando Mattos, Ricardo Mitidieri, Yanto Laitano, Rogério Constante, Felipe Adami, Celso L. Chaves, Antônio C. B. Cunha, Angelo Metz, Dimitri Cervo e Paulo Guedes. Os discos de Bonilla, Corrêa e do autor deste artigo contam também com obras próprias. Adicionalmente, há violonistas de formação erudita que lançaram discos com repertório de cunho popular, como Felipe Azevedo, Mário Barros, Marcos Corrêa, Maurício Marques e o duo Batuque de Cordas.

Uma discussão mais detalhada sobre a obra destes autores excederia o escopo deste artigo. Não obstante, sua menção serve aqui como testemunho da fecunda produção violonística de Porto Alegre, fruto da longa tradição local de incentivo ao desenvolvimento do instrumento.



 Bibliografia

- ALVES, Flávia Domingues. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 07 dez. 2007.
- ANTUNES, Gilson Uehara Gimenes. Carlevaro 80 Anos. *Violão Intercâmbio*, São Paulo, n. 29, p. 7-8, 1998.
- APPEL, Carlos Jorge. *Carlos Jorge Appel*: depoimento. [07 abr. 2008]. Entrevistador: Daniel Wolff. Porto Alegre, 2008. Entrevista concedida por telefone.
- ARAÚJO DE PAULA, Fernando. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 06 dez. 2007.
- AUSQUI, Nestor. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 06 dez. 2007.
- AVALIAÇÃO Trienal 2007 (triênio 2004 - 2006). *Capes*, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download/avaliacaotrienal/planilhascomparativastrienal2007/Artes_Musica.xls>. Acesso em: 05 abr. 2008.
- BARTOLONI, Giacomo. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 06 dez. 2007.
- CORTE REAL, Antônio. *Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento, 1984.
- CRIVELLARO, Angela. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 10 dez. 2007.
- DUVAL, Pedro. Un circolo chitarristico nell'Uruguay. *La Chitarra*, Bolonia, ano 10, n. 4, p. 75, 1937.
- ESCANDE, Alfredo. *Abel Carlevaro: un nuevo mundo en la guitarra*. Montevideu: Aguilar, 2005.
- FRAGA, Orlando. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 06 dez. 2007.
- GLOEDEN, Edelson. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 08 dez. 2007.
- KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. Prelúdio: uma proposta de educação musical – 1982-2002. 2005. 191f., v.1, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2005.
- KIEFER, Bruno. *Clippagem*. Porto Alegre: [S.l.: s.n.], [196-?]. [Documento pessoal]
- MAGALHÃES, Ovídio de. Notas de Arte. *Correio do Povo*, Porto Alegre, fac-simile não paginado, 05 maio 1934.
- MARTELLI, Pedro. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 07 dez. 2007.
- OTERO, Corazón. *Guido Santórsola: su pasión por la guitarra*. México: [s.n.], [s.d.].
- PINTO, Henrique. *A importância dos festivais*. Violão Brasil. Disponível em: <<http://www.violaobrasil.com.br/a-importancia-dos-festivais>>. Acesso em 05 de abril de 2008.
- RIBAS, Luiz Claudio. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 06 dez. 2007.
- SANTI, Álvaro. Abel Carlevaro: tudo tem um porquê e sua explicação. *Porto e Vírgula*, Porto Alegre, n. 35, 1998. Disponível em <http://www.portoalegre.rs.gov.br/publicacoes/Porto_Virgula/pv35/download/musica1.doc>. Acesso em: 05 abr. 2008.
- SHIRO MONTEIRO, Fábio. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 22 dez. 2007.
- SILVA, Mário da. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 07 dez. 2007.
- SILVA, Mario da. *O violão no Paraná: uma abordagem histórico-estilística*. 2002. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, 2002.
- SIMON, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS: etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais do Rio Grande do Sul*. 2002. 561 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2002.
- SOUZA, Márcio de. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 03 dez. 2008.
- SOUZA, Márcio de. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 07 dez. 2007a.
- SOUZA, Márcio de. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <endereço de e-mail do destinatário> em 05 dez. 2007b.
- SOUZA, Márcio de. *Dados biográficos de Pedro Duval: pesquisador, docente e difusor da cultura do violão no RS*.

Pelotas: [s.n.] 2003. (Anotações do palestrante para o III Encontro de violonistas do Conservatório de Música da Universidade de Pelotas)

SOUZA, Márcio de. *Grêmio Villa-lobos (1948-1976): história, organização social e atuação artística no RS*. Pelotas: [s.n.], 2001. (Anteprojeto de Pesquisa inédito)

WEIS, José. O homem que inventou a OSPA. *Extra Classe*. Porto Alegre, n. 114, 2007. Disponível em <<http://www.sinpro-rs.org.br/extraclasse/jun07/cultura.asp>>. Acesso em: 05 de abr. 2008.

ZANON, Fabio. *Questionário respondido*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail em 07 dez. 2007.



 DANIEL WOLFF

Violonista, compositor e arranjador. Doutor em Música pela Manhattan School of Music de Nova Iorque (Bolsa CNPq), Professor do Departamento de Música e do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Professor Convidado da Universidade de Arte de Berlim (pós-doutorado, bolsa Capes). Para maiores informações, visite: www.danielwolff.com.

O autor agradece o incentivo e colaboração da violonista Adriana Balboa.

Aluguel da Sala de Eventos da ABM

A *Academia Brasileira de Música* aluga a sua Sala de Eventos para recitais, ensaios, cursos, palestras ou encontros. Modernamente instalada, no centro da cidade, com piano, camarim, *foyer*, ar-condicionado, sistema de som, toaletes e platéia com 80 lugares, a *Sala de Eventos da ABM* está aberta para escolas, empresas e instituições comerciais ou culturais. Conheça as condições de aluguel em nossa sede.



Rua da Lapa 120, 12º andar
20021-180 Rio de Janeiro, RJ
Tel (55-21) 2221-0277
Fax (55-21)2292-5845
Site: www.abmusica.org.br
Email: abmusica@abmusica.org.br